



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Congresso de Pós-Graduação

NIETZSCHE E A EDUCAÇÃO ERUDITISTA

Autor(es)

NIDAL ALESSANDRO LIMA ABDALLA

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

Resumo Simplificado

NIETZSCHE E A EDUCAÇÃO ERUDITISTA

Objeto de estudo deste artigo: a crítica do filósofo F. Nietzsche (1844-1900) aos estabelecimentos de ensino alemão, marcado pelo sistema de formação eruditista, estabelecido na Alemanha oitocentista de sua época. Na perspectiva deste autor, revela-se uma prática educacional e cultural em declínio valorativo de tendência reducionista e utilitarista, que visa apenas treinar cidadãos especialistas para o mundo do trabalho; com o abandono do ideal educacional de formar grandes homens, fragmentado, o sujeito perderia o sentido da experimentação criadora individual dentro de um sistema de padronização que forma e sustenta apenas o indivíduo teórico, submisso e sem capacidade para criar novos valores que transformem positivamente a sociedade e a própria vida. Neste sentido, o objetivo é o de investigar em que medida o eruditismo implica no desenvolvimento e formação do sujeito na modernidade; e como a prática educacional e o modelo de educação formal ministrados nos estabelecimentos de ensino e o cenário educacional na Alemanha oitocentista, que Nietzsche deparou-se como professor, coaduna ou não com a contemporaneidade cujas características ele previra tão bem em sua obra. Assim, pretende-se verificar se a crítica do filósofo de Röcken, estabelecida em sua época, contrasta ou não com o nosso tempo. Para a presente investigação o referencial teórico utilizado foi o bibliográfico, ou seja, um plano de leitura regido pela consulta sistemática, predominantemente, de livros e periódicos, fichamentos e resenhas que fundamentaram o nosso objeto de pesquisa. O método empregado nessa pesquisa se pautou no “perspectivismo” nietzschiano. Com o intuito de evitar o quanto possível uma leitura ingênua dos textos de Nietzsche, lemos sempre buscando respaldo em seus críticos. Enfim, verifica-se que a atualidade das análises de Nietzsche feitas no final do século XIX é surpreendente e contribui de forma significativa para o exame crítico do atual sistema de ensino formal e a construção do ser humano presente em nossa sociedade. Apesar das constantes intervenções pedagógicas, ainda somos aplicadores do ideário de educação que contempla a envelhecida massificação em detrimento da singularidade. Ao destacar positivamente a singularidade, não se quer fazer apologia ao individualismo e/ou retirar o estudante do seu habitat comum para que ele ou apenas algumas pessoas recebam um grau maior de instrução daquele obtido pela coletividade social; se quer que o estudante atinja o ápice de sua capacidade formativa e criativa em prol de si mesmo, toda sociedade e cultura. A elucidação da crítica nietzschiana e dos parágrafos precedentes mostra que o modelo de educação eruditista/tecnicista, desenvolvido para atender as atividades especializadas, não tinha como propósito promover o senso crítico e as potencialidades singulares do indivíduo para uma vida saudável; mas antes, educar um corpo pré-estabelecido de conhecimentos especializados, para adaptar, conservar e servir politicamente as normas vigentes. Por conseguinte, fragmentado e especializado, iriam promover a perda de qualquer compreensão global da existência. Assim, o homem moderno preferiu a cultura, à vida.